

# **A INCLUSÃO DO ESTÁGIO DE OPERAÇÕES AEROTERRESTRES E SALTO NOTURNO NO CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA NO ÂMBITO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS**

Guilherme Tona Assimós de Souza  
Diego Moura Ornelas

## **RESUMO**

A partir da adoção de todo o sistema de ensino do Exército Brasileiro no ensino por competências, faz-se necessário a adequação de todos os cursos e estágios ministrados na força para essa nova realidade. Nessa ótica, o Curso Básico Paraquedista, ministrado no Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, adequou toda sua documentação de ensino, avaliações e sistemática de instrução ao ensino voltado para competências. O que trata o referido artigo é da inserção do Estágio de Operações Aeroterrestres e do salto noturno no PLADIS e PLANID do Curso Básico Paraquedista visando uma maior contextualização do referido curso no ensino por competências, apresentando as vantagens e desvantagens, bem como a proposta de PLADIS com a inclusão dos referidos assuntos. Verificando junto ao maior interessado no paraquedista formado, que é a Brigada de Infantaria Paraquedista, a real aplicabilidade e vantagens da inclusão dos mencionados assuntos. Verificando, também, em cursos básicos paraquedista de outros países, se existem semelhanças na instrução voltada para competências e se o foco do curso básico paraquedista é na técnica para execução do salto de qualificação, ou se inclui instruções contextualizadas nas Operações Aeroterrestres.

**Palavras-chave:** Ensino por competências. Curso Básico Paraquedista. Estágio de Operações Aeroterrestres. Salto Noturno.

## **ABSTRACT**

From the adoption of the entire educational system of the Brazilian Army in teaching by skills, it is necessary to adapt all courses and internships given in force to this new reality. In this perspective, the Basic Parachutist Course, taught at the Parachutist Instruction Center General Penha Brasil, adapted all of its teaching documentation, assessments and instruction systematic to competency-oriented teaching. What the article deals with is the insertion of the Airborne Operations Internship and the night jump in PLADIS and PLANID of the Basic Parachutist Course aiming at a greater contextualization of the referred course in teaching by skills, presenting the advantages and disadvantages, as well as the PLADIS proposal with the inclusion of the referred subjects. Checking with the most interested in the trained parachutist, which is the Brigade of Parachute Infantry, the real applicability and advantages of the inclusion of the mentioned subjects. Also checking, in basic parachutist courses in other countries, if there are similarities in the instruction focused on competences and if the focus of the basic parachutist course is on the technique for executing the qualification jump, or if it includes instructions contextualized in Airborne Operations.

**Keywords:** Education by skills. Paratrooper Basic Training. Airborne Operations. Night Jump.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino por competências no âmbito do Exército Brasileiro iniciou em 2012, alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa (END), fruto da análise dos possíveis cenários para a atuação das Forças Armadas no Brasil ou exterior. Através de uma portaria, na qual trouxe as ideias acerca das competências para o ensino no EB e deu início às alterações no sistema de ensino utilizado até o momento.

No ano de 2016 o Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (CIPqdt GPB) iniciou a transição para o ensino por competências de toda sua documentação e metodologia de ensino, concluindo totalmente em 2017 tal modificação.

O Curso Básico Paraquedista, atualmente, é constituído de 3 fases. Sendo a primeira fase voltada à seleção do futuro combatente paraquedista, a segunda voltada às técnicas aeroterrestres para a execução dos saltos de formação e transmissão da mística paraquedista aos alunos, e por fim, a terceira fase que são os saltos de formação. O foco desse estudo são a segunda e terceira fase, onde poderão ser adicionadas algumas matérias, a fim de inserir ainda mais atividades integradoras, contribuindo com a nova forma do ensino por competências.

O Estágio de Operações Aeroterrestres e o salto noturno são atividades que são realizadas somente quando o Paraquedista já formado, serve em uma Organização Militar da Brigada de Infantaria Paraquedista. Ou seja, o Curso Básico Paraquedista, nesse sentido, entrega as OM da Bda Pqdt, um paraquedista apto a saltar de uma aeronave militar, porém sem conhecimento geral sobre as Operações Aeroterrestres e sem antes ter saltado a noite.

Portanto, a inclusão desses dois temas no Curso Básico Paraquedista, contribuiriam em dois aspectos de grande relevância para o Exército Brasileiro. Uma maior contextualização do curso no âmbito do ensino por competências e a formação de um paraquedista mais completo para ser entregue as OM da Bda Inf Pqdt.

### 1.1 PROBLEMA

Tendo conhecimento do descrito acima, a respeito da intenção do Exército Brasileiro, no que tange ao ensino, estar empenhado em uma transição gradual e efetiva para o ensino por competências nasce um problema no Curso Básico Paraquedista.

É fato que o Centro de Instrução Paraquedista realizou tal transição de forma didática e eficiente baseado nas documentações de referência e de militares especializados na área de ensino. Todo o curso, da primeira a terceira fase eram amparados e baseados no ensino por objetivos, com toda sua documentação e execução norteadas por esse segmento de ensino utilizado pelo Exército Brasileiro até 2012.

Já feita a transição para o ensino por competências a problemática que aqui se propõe é, se apenas o salto de qualificação é o suficiente, na visão do ensino por competências, onde se procura o máximo de atividades integradoras. O salto, de fato, é uma atividade integradora onde todos os conhecimentos adquiridos na segunda fase são colocados em prática, ao mesmo tempo. Porém, existem mais conhecimentos exigidos dos futuros paraquedistas, que podem ser adicionados à segunda e terceira fases, cuja sua inserção no PLADIS tem seus questionamentos quanto a relevância, uma vez que esses conteúdos serão vistos pelos paraquedistas formados que irão servir nas OM da Bda Inf Pqdt.

A grande barreira a ser vencida nesse estudo, é o fato de, há muitas gerações, são formados apenas com os saltos de qualificação como atividades integradoras, e tais atividades em estudo vista na tropa, sendo assim, grande parte dos já formados tem a visão que não precisa inserir mais assuntos ou atividades no C Bas Pqdt.

Ainda assim, encontra-se outro problema contextualizado com a inserção desses dois assuntos, que é a inclusão de uma operação prática ao final da terceira fase, podendo ser um Assalto, Incursão ou Interdição de Área Aeroterrestre.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, documental, entrevista e questionário, a viabilização da inserção desses dois conteúdos, como atividades integradoras adicionais do ensino por competências e, também, como uma melhora na formação do paraquedista, sendo mais completa para o emprego nos corpos de tropa da Bda Inf Pqdt.

## 1.2 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

- Apresentar as vantagens e desvantagens da inclusão do Estágio de Operações Aeroterrestres e do salto noturno no PLADIS do Curso Básico Paraquedista, no contexto do ensino baseado em competências.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar uma proposta de inclusão do Curso Básico Paraquedista com o Estágio de Operações Aeroterrestres e Salto noturno;
- Apresentar as vantagens e desvantagens da inserção do Estágio de Operações Aeroterrestres no Curso Básico Paraquedista;
- Apresentar as vantagens e desvantagens da inserção do salto noturno no Curso Básico Paraquedista;
- Apresentar uma possibilidade de adicionar uma Operação Aeroterrestre prática na terceira fase do C BasPqdt;

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

- A presente pesquisa se justifica em virtude da mudança na metodologia de ensino por competências em todo o Exército Brasileiro, fazendo-se necessário o máximo de atividades integradoras nos cursos ministrados;

- A mudança do ensino por objetivos para o ensino por competências se deu de forma eficiente, totalmente amparada na documentação do escalão superior no quesito ensino, e orientada por oficiais especializados. O que trata esse estudo é de uma maior contextualização do Curso Básico Paraquedista com o que o aluno vai vivenciar e se deparar nos corpos de tropa da Bda Inf Pqdt no contexto do ensino por competências;

- O Estágio de Operações Aeroterrestres é, normalmente, ministrado no início do ano de instrução, onde os oficiais e sargentos recém chegados na Bda Inf Pqdt, permaneciam afastados de suas funções, realizando o estágio. Com o referido estágio sendo realizado na segunda fase do C Bas Pqdt essa situação não aconteceria, assim, os Cmt OM Pqdt teriam a sua disposição seu efetivo pronto por mais tempo no ano. Além do fato de muitos militares, por motivos diversos, não realizam o referido estágio.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (END), temos o alinhamento de o ensino militar iniciando sua transição para a exigência do desenvolvimento das capacidades operacionais dos militares pertencentes à Força Terrestre, sendo baseada na análise dos possíveis cenários para a atuação das Forças Armadas no Brasil ou exterior. Vemos que:

A visão da END está ancorada na flexibilidade do novo profissional com o indivíduo crítico, cidadão preparado para criar, tomar decisões, construir coletivamente, liderar, motivar e valorizar a equipe, desenvolvendo competências tidas como necessárias. As quais serão construídas mediante situações práticas, que enfrentarão ao longo de sua formação profissional.(BARBOSA, 2012, p. 210)

Acerca do Ensino por Competências, aplica-se indubitavelmente à formação militar, conforme a afirmação de Botelho (2013,p.16, 18):

Em nenhuma profissão a formação integral do indivíduo é tão fundamental como na militar. A base moral, calçada em princípios éticos e valores, aliada à higidez física e eficaz psicomotricidade, deve dar suporte ao desenvolvimento e treinamento das habilidades técnico-profissionais. A educação por competências é, portanto, a ferramenta mais adequada ao preparo de soldados e chefes militares. [...] A incerteza dos cenários dos conflitos modernos e das tendências do futuro próximo impõe grandes desafios à formação militar. A exigência é maior ainda sobre a formação de comandantes em todos os níveis, sobre os quais cairá a árdua tarefa de liderar grupos militares no combate assimétrico, de alta intensidade, contra inimigo difuso e misturado a civis inocentes.

Dessa maneira, foi provocado em todo o Exército Brasileiro, alinhado com a END, a mudança de sistema de ensino militar. O Departamento de Educação e Cultura do Exército, com o objetivo de padronizar tal sistema de ensino publicou a PORTARIA No 114-DECEX, DE 31 DE MAIO DE 2017, a qual aprova as instruções reguladoras do ensino por competências: currículo e avaliação. A qual tem as seguintes finalidades, no Art 1º, inciso I,II e III:

Art. 1º As presentes Instruções Reguladoras (IR) destinam-se aos cursos e aos estágios gerais e setoriais a serem desenvolvidos com base no ensino por competências, no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), tendo por finalidades:

I - apresentar os conceitos básicos relacionados ao ensino por competências, por meio do glossário presente nesta publicação;

II - estabelecer as diretrizes relacionadas à metodologia para construção curricular, que englobam tanto os trabalhos de elaboração como de revisão curricular; e

III - estabelecer as diretrizes relacionadas à avaliação da aprendizagem baseada na abordagem do ensino por competências.

O CIPqdt GPB coerente com tal atualização em 2017 realizou a mudança em sua documentação de ensino. Procurando, também, adicionar o máximo de atividades e métodos de ensino no PLADIS de seus cursos, bem como mudança e adequação das, tudo isso orientado pela documentação do DECEX e pelos oficiais especializados que compunham a Divisão de Ensino do CIPqdt GPB.

As Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), também, norteia e complementa as Instruções Reguladoras (IREC- EB60-IR-05.008. Sua finalidade é:

Art 1º - Essas normas destinam se aos cursos e estágios gerais das Linhas De Ensino Militar Bélico, Complementar e de Saúde, realizados nos Estabelecimentos de Ensino (EstEns) e Organizações Militares (OM) com encargos de ensino subordinados e/ou vinculados ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) com a exceção da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), que segue legislação própria. As NDACA têm as seguintes finalidades:

I – Complementar as Normas de Construção Curricular (NCC – EB60 – N – 06.003) e a Normas para Avaliação da Aprendizagem (NAA – EB60 – N – 06.004);e

II – Estabelecer as diretrizes e padronizar as ações para o desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais em cursos e estágios cuja modalidade de educação seja presencial.

Portanto o PLANID e o PLADIS do C Bas Pqdt será amplamente estudado bem como uma proposta de um novo PLADIS adicionando as atividades em estudo nessa pesquisa, adequando da melhor maneira as atividades, no contexto do ensino por competências, com a finalidade de melhorar a formação do futuro paraquedista, entregando para a Bda Inf Pqdt um paraquedista mais completo e com maior conhecimento prático da atividade que irá realizar nos próximos anos.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa terá início na revisão teórica da documentação de ensino, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários, portarias e trabalhos científicos. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Serão expostos no estudo, em resumo, o atual PLADIS e a proposta de uma inserção de novas situações integradoras (Inclusão de Estágio de Operações. Aeroterrestres e a execução de um salto noturno), visando atender, ainda mais, o conceito de ensino por competências, no Curso Básico Paraquedista. Atendendo, ao que prevê as portarias reguladoras do DECEX.

Ao fim da pesquisa, ainda, será levantado como hipótese a inserção de uma operação aeroterrestre ao fim da terceira fase do C Bas Pqdt, onde o aluno, futuro paraquedista, teria a oportunidade de integrar todos os conhecimentos, situação integradora ideal na ótica do ensino por competências.

## COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
LUCAS CESAR SCHEFER DE <b>SOUZA</b> – Cap EB	Instrutor da Formação Básica Paraquedista por 3 anos, atualmente instrutor de paraquedismo no Exército da Argentina.
RAPHAEL <b>CRISTO</b> SANTOS MARQUES – Cap EB	Instrutor do Curso de Precursores Paraquedistas por 2 anos, atualmente instrutor de paraquedismo no Exército do Paraguai.
<b>PLÍNIO</b> JORDAN MARQUES – Cap EB	Instrutor da Formação Básica Paraquedista por 2 anos, atualmente instrutor de paraquedismo na república do Peru.
JOSUÉ TERRA <b>SIEBRA</b> DE SOUSA – 2º Sgt EB	Instrutor da Formação Básica Paraquedista por 8 anos, Jumpmaster de Fort Bragg, EUA, atualmente instrutor de paraquedismo no Exército da Argentina.
NIRALDO DE MELO <b>BALBINO</b> – Maj EB	Instrutor-Chefe da Formação Básica Paraquedista por dois anos, possuidor do Curso de Coordenação Pedagógica do CEP, participou da mudança para ensino por competências no CIPqdt GPB.
ADRIANO <b>FRUCTUOSO</b> DA COSTA – Gen Bda EB	Comandou Cia Prec Pqdt, 26 BI Pqdt e o CIPqdt GPB.
GUILHERME <b>WINSTON</b> DA SILVEIRA RODRIGUES – 1º Ten EB	Realizou o Basic Airborne Course e o Jumpmaster em Fort Benning, Exército dos EUA.

**QUADRO 1**– Quadro de Especialistas entrevistados

### 2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo que realizaram e se formaram os dois últimos Cursos Básico Paraquedista, sendo eles: o 19/3 e o 20/1 C

Bas Pqdt. O motivo para a seleção desse público foi o fato de os referidos cursos terem sido o “teste” da inclusão tanto do salto noturno quanto o Estágio de Op Aet.

Em cursos anteriores não tinham a execução do salto noturno, devido a amparo em documentação relativos a quantidade e características dos saltos de formação(PLADIS e Programa de Treinamento), e quanto a instruções relativas a Operações Aeroterrestres, eram inseridas quando havia tempo, devido a indisponibilidade de meios aéreos, essas instruções eram encaixadas no curso, portanto não era feito de forma planejada inserida anteriormente em documentação (QTS e PLADIS).

Portanto, o público escolhido para responder o questionário tem muito a contribuir com o estudo por terem realizado no curso de forma planejada os dois temas, tendo por contrapartida uma desvantagem, que é o fato do público ser constituído, em sua maioria, por Cadetes do 4º ano da AMAN e 3º Sgt recém formado na EsSA, sendo assim inexperientes em relação a cursos no EB. Mesmo assim, de muita valia as respostas a serem analisadas por esse público alvo, porque os mesmos realizaram in loco as duas atividades em estudo, e puderam opinar a respeito. No próximo capítulo será discutido quanto as respostas obtidas, e as conclusões que podemos tirar com base nisso.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 – Questionário**

Primeiramente, foi realizada a pesquisa com o público alvo dos paraquedistas recém formados no CIPqdt GPB que tiveram a oportunidade de realizar o Estágio de Operações Aeroterrestres e o salto noturno de forma planejada. Fica claro que, com as perguntas realizadas as duas atividades são de grande valia para o C Bas Pqdt como um todo, principalmente no aspecto de atividades integradoras na ótica do ensino por competências.

#### **4.1.1 –Estágio de Operações Aeroterrestres**

Quanto ao Estágio de Operações Aet, analisado em separado, verifica-se que sua maioria (49%) percebe que o referido estágio tem integração parcial com os demais assuntos ministrados durante o curso. Já 40,7% vê total correlacionamento dessa matéria com o restante do curso. Conforme gráfico abaixo:



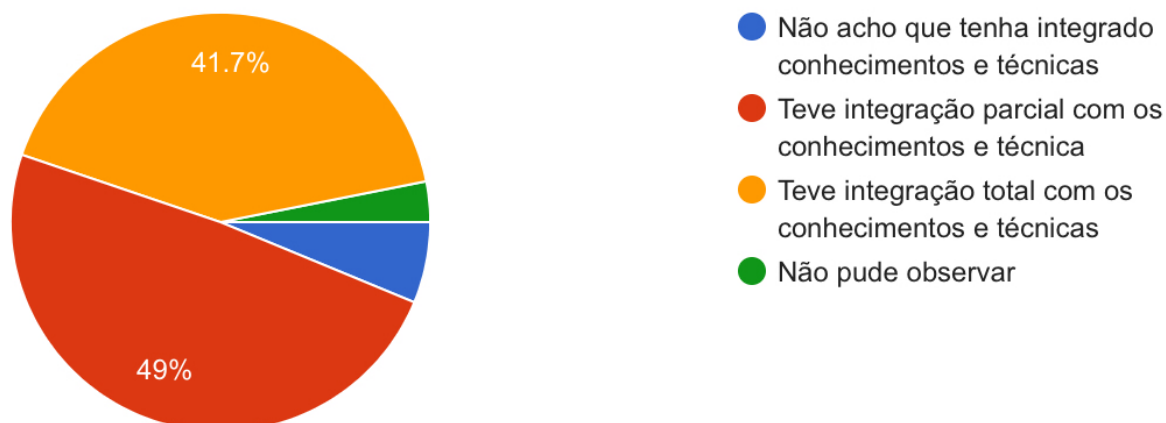


GRÁFICO 1 – Porcentagem de paraquedistas recém formados que observou integração do Estágio de Op Aet com conhecimentos do C Bas Pqdt.

Fonte: O autor

Pode-se ter uma conclusão parcial quanto a essa atividade para o aluno. Esse estágio é constituído de instruções teóricas, ministrado durante as duas semanas da segunda fase(fase técnica) no período noturno, em dois tempos de 50 minutos por dia. Dessa forma o aluno não consegue ter a visão completa de que operacionalmente esse estágio é o que ele vai aplicar nos corpos de tropa em seus adestramentos, o salto é um meio de infiltração no contexto de uma Operação Aeroterrestre. Mesmo assim, a grande maioria (90,7%) vê integração com as demais atividades do curso, total ou parcial.

Portanto, mesmo considerando o público inexperiente, percebe-se que foi constatado que o Estágio de Op Aet é de grande integração com as demais atividades do curso.

#### 4.1.2 – Salto noturno

Quanto ao salto noturno conclui-se o mesmo, que é de extrema relevância como atividade do curso, nota-se um resultado positivo vindo dos paraquedistas recém formados:

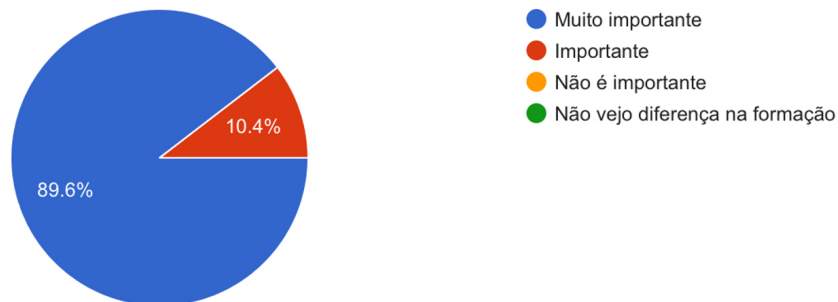


GRÁFICO 2 – Opinião quanto a importância do salto noturno para os recém formados.

Fonte: O autor

Portanto, é inegável a importância dessa atividade, tanto para o ensino por competências quanto para a formação mais completa do paraquedista. O ensino por competências visa as situações integradoras da prática dos assuntos ensinados no curso, que melhor prepare o futuro combatente paraquedista. Essa atividade aumenta 4 tempos noturnos específicos para o adestramento do salto noturno, que tem o grau de risco aumentado pela falta de luminosidade em conjunto com a falta de inexperiência do aluno em formação, isso demanda um aumento de horas aula no PLADIS.

#### 4.1.3–Estágio de Op Aet e o salto noturno como atividades integradoras

Foi perguntado ao paraquedista recém formado quanto a integração desses duas atividades com o restante dos assuntos ministrados ao longo do C Bas Pqdt, tendo em vista que o ensino por competências visa atividades que integram os conhecimentos objetivando um aluno melhor formado para enfrentar a realidade pós formação.

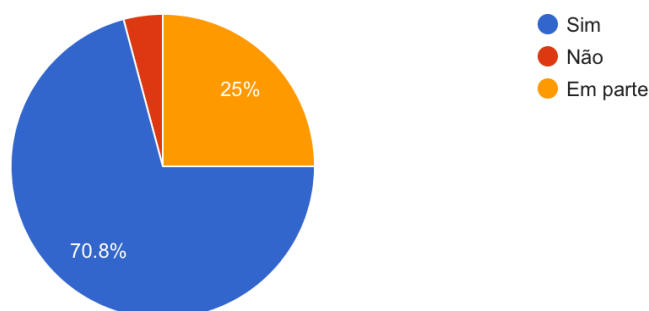


GRÁFICO 3 – Opinião quanto à integração do salto noturno e Estágio de Op Aet com as instruções ministradas durante o C Bas Pqdt.

Fonte: O autor

Foi verificado que em sua maioria (70%) considera que a atividade integra os conhecimentos adquiridos durante as seis semanas de curso. Dado muito importante vindo de quem realizou o curso recentemente, para os objetivos dessa pesquisa, já que observamos tais atividades como excelentes situações integradoras de grande importância na ótica do ensino por competências.

## 4.2 – Entrevistas

As entrevistas contribuem de forma mais qualitativa às questões em estudo, já que foram entrevistados militares de alto conhecimento prático aeroterrestre e também com experiência na área do ensino. Seguem as conclusões parciais quanto às entrevistas.

No *Basic Airborne Course* no Exército dos EUA é realizado salto noturno, obrigatoriamente na formação do paraquedista, por sua vez não é ministrada nenhuma instrução referente à Operações Aeroterrestres. O curso, então, é eminentemente técnico, e não possui a fase de seleção. Com instruções práticas, o curso é dividido em três semanas, onde nas duas primeiras são aprendidas as técnicas e na terceira semana são realizados os saltos. O militar brasileiro que realizou o curso respondeu que o método de ensino era a demonstração e prática, que não observou uma orientação para o ensino por competências. Ele, também, destaca a importância da inclusão do salto noturno pelo fato de ser um momento de treinar a reorganização em sigilo, como é feito em FORT BENNING, pois é um momento que cresce de importância a atenção nos *briefings* devido a dificuldade de orientação a noite. A parte de Operações Aeroterrestres é ministrado no curso *Jumpmaster* (equivalente ao nosso Curso de Mestre de Salto), onde aí o paraquedista vai adquirir conhecimentos quanto a esse assunto, não no período básico.

A Argentina e o Paraguai realizam salto noturno em seus cursos de formação, Peru por sua vez não, devido a dificuldades logísticas para a execução do salto (distância da local do embarque para a Zona de Lançamento). Todos os entrevistados que realizam intercâmbio nesses países são unânimes quanto a importância da inclusão do salto noturno na formação do futuro paraquedista. Conforme cita o Cap LUCAS CESAR SCHEFER DE **SOUZA**, militar que é instrutor de paraquedismo no Exército da Argentina: “Havendo disponibilidade de meios aéreos para a execução do salto

noturno eu considero válido, tendo em vista que o assalto aeroterrestre noturno é uma possibilidade de emprego muito provável quando se pensa em uma infiltração por meio de lançamento de paraquedistas. Com relação ao Estágio de Operações Aeroterrestres acredito ser viável, indubitavelmente, sua implementação no C Bas Pqdt, desde que não interfira, de forma alguma, na maneira como é conduzida a primeira e segunda fase do curso.” (Informação de entrevista).

Com isso podemos concluir, de forma parcial, que o salto noturno, tendo disponibilidade de meios aéreos é de extrema relevância para a formação do paraquedista brasileiro, na ótica do ensino por competências, que integrará mais uma atividade e formará um paraquedista mais apto a quando posteriormente travar contato com essa atividade nos adestramentos da Bda Inf Pqdt. Assim como o Estágio de Operações Aeroterrestres também é visto como um ganho significativo na formação do paraquedista, porém de menor importância, já que haveria outras oportunidades para realizar esse estágio após o curso. Porém, quando inserido no curso sem prejuízo das demais instruções, será mais uma atividade que integram os conhecimentos aprendidos, contribuindo com o ensino baseado em competências.

Logo, sabendo da importância da inclusão das referidas atividades no C Bas Pqdt, chegamos ao questionamento de qual a dificuldade prática pra efetivar tais mudanças, seja ela logística ou burocrática (documental). Nesse aspecto a entrevista com o Gen Bda ADRIANO **FRUCTUOSO** DA COSTA, comandante do CIPqdt GPB no biênio 2018/19, foi de grande proveito para o presente estudo, uma vez que elucidou quanto as dificuldades práticas da inserção desses assuntos no curso. Descrevendo assim na entrevista como se deu esse processo: “A proposta foi bem argumentada e não houve rejeição, pelo contrário, a aceitação foi plena. A logística não se altera, muda-se apenas o horário. Tudo muito simples.” (Informação de entrevista). Essa facilidade se deve ao fato de os PLADIS dos cursos regulados pelo DECEX permitirem mudanças de até 30% no seu conteúdo sem muita carga burocrática. O Maj NIRALDO DE MELO **BALBINO**, Chefe da Divisão de Ensino em 2019, ano em que foram implementadas as mudanças em estudo, também comentou a respeito da dificuldade prática: “Não é uma dificuldade, mas sim opção de melhoria: o universo de seleção para o C Bas Pqdt engloba Of Superiores a 3º Sgt recém formados. É desejável que os instrutores sejam aperfeiçoados. Entretanto, como as Instruções Peculiares focam em conceitos gerais e não pormenorizam um trabalho

de comando ao redigir uma ordem, por exemplo, estão sendo ministradas por oficiais não aperfeiçoados.” (Informação de entrevista). Ou seja, as instruções do Estágio de Operações Aeroterrestres são ministradas por oficiais não aperfeiçoados da Formação Básica Paraquedista do CIPqdt GPB, dentro da função de combate na qual o militar tem experiência de tropa aeroterrestre, porém o desejável é que seja ministrado por oficiais aperfeiçoados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será buscado aqui concluir de forma direta quanto à inserção do Salto Noturno e do Estágio de Operações Aeroterrestres na segunda e terceira fases do C Bas Pqdt, na ótica do ensino por competências, destacando suas vantagens e possíveis desvantagens, baseado em toda pesquisa documental, entrevistas e questionários.

O DECEX, através da IREC – EB60-IR-05.008 (2013, p. 18) conceitua a competência para a profissão militar como sendo “a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e experiências, para decidir e atuar em situações diversas”. Sendo assim, quanto mais exposto o aluno estiver de situações as quais ele possa desenvolver capacidades e atitudes, ainda durante o curso, melhor preparado estará o produto final, o militar formado. As situações-problema devem ser apresentadas ao aluno enquanto ainda está em formação, para que quando esse militar após formado venha a corresponder conforme o esperado. Como se verifica na entrevista com Gen Bda **ADRIANO FRUCTUOSO DA COSTA**, que já comandou a Cia Prec Pqdt, 26° BI Pqdt e CIPqdt GPB, a respeito da inclusão das atividades em estudo como situações integradoras: “Sem dúvida, as duas atividades propostas por obvio consolidam conhecimentos e habilidades que permitem a execução de tarefas mais complexas. Notadamente, o aluno exposto ao salto noturno e com conhecimentos peculiares da tropa Pqdt possui habilidades e estão em melhores condições de exercer a liderança de suas frações.” (Informação de entrevista). O Maj **NIRALDO DE MELO BALBINO**, como oficial especializado na área do ensino, também observou a respeito do aluno formado com adição das atividades em estudo: “(...). Ele terá mais recursos mobilizáveis para resolver uma família de problemas. Ou seja, ele terá vivido a experiência dessa atividade e trará à memória e ao seu condicionamento e preparo intelectual.” (Informação de entrevista).

Logo, a relevância foi constatada pelo questionário realizado por militares

recém formados no C Bas Pqdt, e por todos militares entrevistados nesse estudo, verificamos a importância prática da inserção do salto noturno e do estágio de Op Aet no curso, estando essa inserção completamente alinhada com o ensino baseado por competências, o qual por sua vez, está alinhado com a diretriz geral do Comandante do Exército (2011 – 2014, p.18-19).

Sendo assim, destaco as mudanças no PLANID e PLADIS do C Bas Pqdt, com a inserção dos assuntos em estudo, conforme os extratos a seguir:

## 2) Orientações para a Situação Integradora

a) Serão realizados 5 (cinco) saltos com paraquedas semiautomático, de uma aeronave militar em voo. Dependendo da disponibilidade de aeronaves da FAB, a critério do Diretor de Ensino, poderão ser realizados, no mínimo, 3 (três) saltos com paraquedas semiautomático.

b) **Todos os saltos serão diurnos** Serão no mínimo 3 saltos diurnos e, havendo possibilidade, 2 saltos noturnos, a altura de 1.200 pés e, preferencialmente, na Zona de Lançamento de Afonsos. No 1º e 2º saltos, o aluno estará equipado apenas com conjunto Pqd **T 10-B MC1-1C**, desarmado e sem mochila. No 3º salto, o aluno estará equipado como conjunto Pqd **T 10-B MC1-1C**, mochila e Pára-FAL. **Nos 4º e 5º saltos, o aluno estará equipado com Pqd MC 1, desarmado em sem mochila. O quarto e quinto serão preferencialmente noturnos, sendo um desarmado e sem mochila e outro armado e equipado.**

c) Durante os saltos, em cada avião, as funções de Mestre de Salto (MS) e Auxiliar de MS serão desempenhadas pelos Instrutores e Monitores da Formação Básica Paraquedista (F Bas Pqdt).

EXTRATO 1 – Mudança no PLANID da inserção do salto noturno (em azul atualiza o que está escrito em vermelho).

Fonte: Proposta de alteração PLANID C Bas Pqdt 2019 do CIPqdt GPB.

O extrato do PLANID do C Bas Pqdt acima, insere o salto noturno na situação integradora do curso, deixando o mesmo como possibilidade, devido as características de dependência de meios aéreos. Para possibilitar essa atividade integradora, necessita a inclusão de instruções noturnas específicas, como se apresenta extrato a seguir:

**CENTRO DE INSTRUÇÃO PÁRA-QUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL**  
**CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA PARA OFICIAIS, CADETES DA AMAN, SUBTENENTES E SARGENTOS**  
 (Aprovado pelo BI/ DETMil Nr \_\_, de \_\_\_\_\_)

PLADIS - ATERRAGEM E REORGANIZAÇÃO		
CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA	PRESENCIAL	ÚNICO
<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> realizar o salto com paraquedas semiautomático, de uma aeronave militar em voo. <b>Unidade de Competência:</b> Empregar as técnicas de aterragem e reorganização. <b>Elementos de Competência:</b> executar as técnicas da aterragem em 5 (cinco) pontos; executar a reorganização após o salto; executar os procedimentos em caso de arrastamento; e executar os procedimentos de recolhimento do paraquedas.		
<b>UD I: Aterragem</b>	<b>Cg H: 12</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZADO/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>13</b>	
a. Instrução na Plataforma	4 -	- Executar as aterragens: de frente à direita e à esquerda; lateral à direita e à esquerda; e de costas à direita e à esquerda. (PROCEDIMENTAL) <b>ET - AUTOCONFIANÇA, CORAGEM FÍSICA, DECISÃO, EQL EMOCIONAL, COOR MOTORA e EQL DINÂMICO.</b>
b. Instrução no Balanço	8 1	- Executar as aterragens: de frente à direita e à esquerda; lateral à direita e à esquerda; e de costas à direita e à esquerda. (PROCEDIMENTAL) <b>ET - AUTOCONFIANÇA, CORAGEM FÍSICA, DECISÃO, EQL EMOCIONAL, COOR MOTORA e EQL DINÂMICO.</b>

**CENTRO DE INSTRUÇÃO PARA-QUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL**  
**CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA PARA OFICIAIS, CADETES DA AMAN, SUBTENENTES E SARGENTOS**

(Aprovado pelo BI/ DETMil Nr \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_)

<b>PLADIS - ATERRAGEM E REORGANIZAÇÃO</b>		
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>MÓDULO</b>
CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA	PRESENCIAL	ÚNICO

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** realizar o salto com paraquedas semiautomático, de uma aeronave militar em voo.

**Unidade de Competência:** Empregar as técnicas de aterragem e reorganização.

**Elementos de Competência:** executar as técnicas da aterragem em 5 (cinco) pontos;  
 executar a reorganização após o salto;  
 executar os procedimentos em caso de arrastamento; e  
 executar os procedimentos de recolhimento do paraquedas.

<b>UD I: Aterragem</b>	<b>Cg H: 12</b>		<b>OBJETIVOS DE APRENDIZADO/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Instrução na Plataforma	4	-	- Executar as aterragens: de frente à direita e à esquerda; lateral à direita e à esquerda; e de costas à direita e à esquerda. (PROCEDIMENTAL) <b>ET - AUTOCONFIANÇA, CORAGEM FÍSICA, DECISÃO, EQL EMOCIONAL, COOR MOTORA e EQL DINÂMICO.</b>
b. Instrução no Balanço	8	1	- Executar as aterragens: de frente à direita e à esquerda; lateral à direita e à esquerda; e de costas à direita e à esquerda. (PROCEDIMENTAL) <b>ET - AUTOCONFIANÇA, CORAGEM FÍSICA, DECISÃO, EQL EMOCIONAL, COOR MOTORA e EQL DINÂMICO.</b>

**EXTRATO 2 – Inclusão de instrução de Torre e Balanço noturnas no PLADIS do C Bas Pqdt. (Em azul atualiza o que está escrito em vermelho).**

Fonte: Proposta de alteração PLADIS C Bas Pqdt 2019 do CIPqdt GPB.

<b>UD III: Instrução Peculiar de Op Aet</b>	<b>Cg H: 8</b>		<b>OBJETIVOS DE APRENDIZADO/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
a. Movimento e Manobra	-	3	- Descrever os tipos e fases de uma Op Aet (FACTUAL). - Descrever possibilidades, limitações e escalonamento de uma FT Aet (FACTUAL). - Descrever os sistemas operacionais nível Bda Inf Pqdt (FACTUAL). - Descrever o planejamento de um Op Aet (FACTUAL). <b>ET - COMANDO, PLANEJAMENTO, EXPRESSÃO ORAL e COMPREENSÃO.</b>
b. Comando e Controle	-	1	
c. Proteção	-	1	
d. Fogos	-	1	
e. Logística	-	1	
f. Inteligência	-	1	

**EXTRATO 3 – Inclusão do Estágio de Op Aet como “Instrução Peculiar de Op Aet” no PLADIS do C Bas Pqdt.**

Fonte: Proposta de alteração PLADIS C Bas Pqdt 2019 do CIPqdt GPB.

**CENTRO DE INSTRUÇÃO PARA-QUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL**  
**CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA PARA OFICIAIS, CADETES DA AMAN, SUBTENENTES E SARGENTOS**

(Aprovado pelo BI/DETMil Nr \_\_\_, de \_\_\_\_\_)

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Cg H</b>		<b>Cg H por Disciplina (a)</b>
	<b>D</b>	<b>N</b>	
TFM	74	-	74
Procedimentos Aeroterrestres	33	-	33
Abandono de Aeronave	15	- 1	15 16
Aterragem e Reorganização	16	- 9	16 25
<b>Cg H atividades de ensino</b>			<b>138 148 (a)</b>
<b>ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES</b>			<b>Cg H</b>

EXTRATO 4 – Mudança total na carga horária do C Bas Pqdt.

Fonte: Proposta de alteração PLADIS C Bas Pqdt 2019 do CIPqdt GPB.

Vale ressaltar que todas essas mudanças na documentação de ensino não foram, ainda, aprovadas. sendo assim, tratando-se uma proposta de adequação que respeita a diretriz do DECEX de mudança anual de até 30% do conteúdo do PLADIS/PLANID.

Fica, ainda, como conclusão, a possibilidade da inserção de um exercício no terreno abrangendo uma Operação Aeroterrestre, onde todos os alunos pudessem praticar, de forma a integrar os conhecimentos adquiridos no curso, como aborda o Gen Bda ADRIANO **FRUCTUOSO** DA COSTA em sua entrevista: “A proposta de alteração do C Bas Pqdt completa incluía a realização de um exercício no terreno completo, podendo ser incursão ou cabeça de ponte aérea ou.... a combinação. O fim desejado era não só habilitar o militar ao saltar, mas capacitá-lo a compor os quadros da tropa Pqdt. Acredito que esse objetivo seja muito ambicioso e a sua separação em partes seja mais viável e adequada, ou seja, a inclusão do Estg Op Aet no PLADIS....” O próprio antigo Cmt CIPqdt GPB aborda tal possibilidade como ambiciosa devido a dificuldade de enquadrar em uma operação as diferentes armas, quadros e serviços que realizam o curso em uma operação contextualizada. Ou seja, a realização desse objetivo separados em partes (salto noturno e Estágio de Op Aet) se tornou ainda mais viável, fazendo total sentido sua inclusão no curso.

Portanto, com as mudanças acima descritas, encontramos uma excelente



oportunidade de atualização curricular do C Bas Pqdt, que desde 1949 vem sendo ministrado no Brasil. Tal atualização visa um melhor produto entregue a Bda Inf Pqdt, inserida numa nova metodologia de ensino baseado em competências.

Conforme verificado por entrevistas com importantes gestores do ensino no CIPqdt GPB, não foram encontradas dificuldades burocráticas ou administrativas para essa importante atualização curricular. Sendo assim, concluímos uma ótima oportunidade de inclusão de tais assuntos na grade curricular desse importante curso para o Exército Brasileiro, o C Bas Pqdt.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, H M Duque. **A educação militar por competências**. Revista pedagógica– Escola Preparatória de Cadetes do Exército. p. 69. Campinas, SP: 2013.

BRASIL. Decreto-Lei no 6703, de 18 de dezembro de 2008. **Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília, DF: 2010.

BRASIL. Exército. Comandante do Exército. **Diretriz Geral do Comandante do Exército (2011-2014)**. Brasília, DF: 2011.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria no 114 –DECEX, de 31 de maio de 2017. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC – EB60-IR-05.008)**. Brasília, DF: 2017.

BARBOSA, A. C. R. **O ensino por competências e a formação docente para o ensino militar: contribuições para a educação sociocomunitária**. Revista de Ciências da Educação, Americana/SP, n. 27 - Ano XIV, dez. 2012. ISSN 2317-6091. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/209>>. Acesso em: 12 Mar 2020.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria no 338 –DECEX, de 19 de dezembro de 2019. **Normas para desenvolvimento de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-IR-05.003)**. Brasília, DF: 2019.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria no 147 –DECEX, de 27 de junho de 2019. **Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 4ª Edição (NAA - EB60-N- 06.004)**. Brasília, DF: 2019.